

País se superou e pode crescer mais, afirma FHC

Para ex-presidente, previsões oficiais de expansão da economia em 2004 "são modestas"

NEIDE MAGALHÃES

Especial para o Estado

NOVA YORK – As recentes conquistas na área econômica só foram possíveis porque houve uma transformação democrática. A avaliação foi feita pelo ex-presidente Fernando Henrique Cardoso no encontro 'Brasil: Agenda de Crescimento', organizado pelo Banco Pactual, em Nova York. "Estamos olhando para uma nação que foi capaz de se superar."

Hoje, analisou o ex-presidente, o Brasil tem instituições mais fortes do que nunca: a sociedade passou por uma profunda transformação e o País está mais bem preparado para lidar com seus problemas. Com base nesta nova realidade, ele considera "modestas" as previsões oficiais de crescimento econômico para 2004.

O ministro da Fazenda, Antônio Palocci, não pôde comparecer ao encontro e enviou um vídeo, no qual explicou as metas de crescimento do governo. Fer-

nando Henrique gostou e disse estar "agradecido" por ter ouvido o ministro fazer as mesmas propostas que ele fez para manter o equilíbrio macroeconômico. "Foi muito bom estar aqui, inclusive para ouvir o ministro Palocci propor exatamente o que eu sempre propus."

Disciplina – Presente ao encontro, o presidente do Citigroup, Stanley Fischer – que presidiu o Fundo Monetário Internacional de 1994 a 2001 –, frisou que o Brasil não pode esquecer que a política de disciplina fiscal adotada nos anos 90 foi essencial para produzir a atual capacidade de crescimento da economia.

Segundo ele, a relação entre dívida externa e Produto Interno Bruto (PIB) no País deve cair à medida que se confirmar o reaquecimento da

economia mundial. Mas o governo terá de promover o aumento do nível de investimento que, segundo Fischer, é muito baixo – em torno de 16% do PIB. Sobre as perspectivas de crescimento, ele prevê que, no curto prazo, os ventos sopram a favor. E avisou: "Com a inflação sob controle, não há motivo para o Brasil manter a taxa de juros nos patamares atuais".

PALOCCI
PROPÔS O QUE
EU PROPUS,
DIZ FHC